

Robério Braga

Arthur César Ferreira Reis

FUNDAÇÃO LOURENÇO BRAGA



Estudos Biográficos 6



do Conselho Técnico do Instituto de Resseguros do Brasil, como de igual modo responde pelos estudos técnicos de valorização da Amazônia, em cujo grupo de trabalho teve meritória interferência, valendo-lhe a seguir, a nomeação para o cargo de Superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia - SPVEA, depois Superintendência do Desenvolvimento do Amazonas SUDAM.

Muitos foram os seus encargos administrativos quer em Manaus, Belém e no Rio de Janeiro, vinculados a Ministerios, Secretarias de Estado, Conselho Técnico, missões econômicas e diplomáticas. Para o Amazonas, os de maior significado foram o exercício da Superintendência da SPVEA e do cargo de governador do Estado no período revolucionário de 1964.

Não se lutava a contribuir em estudos os mais variados, quer da organização administrativa, como da implantação

de setores industriais no país, ou no Serviço Nacional da Aprendizagem Comercial ao qual se dedicou por muitos anos, inclusive no Conselho Técnico da Confederação Nacional de Comércio.

Suas atuações na SPVEA e no governo do Estado do Amazonas valem estudos a parte, pelo dinamismo que imprimiu às suas obrigações, pela originalidade no setor de desenvolvimento social como pela seriedade na gestão da coisa pública.

O Intelectual

Estudioso, detentor de importante acervo bibliográfico especialmente dedicado à Amazônia, obteve o amplo reconhecimento da intelectualidade brasileira quer pelos títulos e condecorações com que foi agraciado como pela honraria de integrar instituições nacionais e internacionais as mais festejadas. Somente a detenção de compor o Conselho Federal de

Copyright ©1999 Fundação Lourenço Braga

Presidente: Profª Sebastiana dos Santos Pereira Braga

Coordenação de Editoração: Algenir Ferraz Suano da Silva

Revisão: Roberio Braga

Revisão Técnica: Cinara da Silva Cardoso

Capa: Oscar Ramos

Edição de fevereiro de 1999, 330º ano da fundação de Manaus.

Ficha Catalográfica

Elaborada pela Coordenação de Editoração da UA

Braga, Roberio dos Santos Pereira, 1951

Arthur Cezur Ferreira Reis / Roberio dos Santos Pereira

Braga. Manaus: Fundação Lourenço Braga, 1999

54 p. il.: 22 cm (Coleção História do Amazonas.
Estudos Biográficos, 6)

1. Manaus (Cidade) - História I. Título.

CDU 981.2

CDU 981(811.31)

Impresso no Brasil

Printed in Brasil

Euclides havia deixado a Amazônia, extasiado, fazia pouco. Manaus fervilhava com a economia da borracha. A sociedade vivia os primeiros tempos da Universidade Livre. Os bondes circulavam entre os festejos da população. Bucólica, a cidade agasalhava famílias tradicionais, quase todas unidas entre si pelo compadrio. Foi nesta Manaus de contornos europeus em plena selva, mais desconhecida que nos dias de agora, que nasceu Arthur César Ferreira Reis, em 8 janeiro de 1906, no casarão de esquina das ruas de dr. Moreira e de Quintino Bocaiuva, o mesmo no qual residiu Barbosa Rodrigues e o professor José Chevalier Carneiro de Almeida fez escola.

Nos dias que correm está inteiramente descaracterizado pelo comércio lojista da zona franca depois de ter servido de pensão dirigida pela família do dr. Theodomiro Garrido.

Na convivência familiar com o pai, jornalista Vicente Torres da Silva Reis e a mãe, Emília Ferreira da Silva Reis, preparou-se para a vida, cursando os grupos escolares de Saldanha Marinho e de Marechal Hermes, e o Ginásio Amazonense Pedro II, palco de façanhas estudantis ainda por serem devidamente publicadas, e da revolução que Mário Ypiranga imortalizou em recente obra.

Seu pai era figura de relevo em Manaus. Jornalista, diretor proprietário do *Jornal do Comércio* desde 1906, viera para a capital amazonense depois de longo viver no Rio de Janeiro onde nascera em 1870, estudou no Mosteiro de São Bento e formou-se em direito na Faculdade do Rio, onde foi promotor público e delegado de polícia. Escritor e teatrólogo lançado possivelmente em 1888 com a revista teatral *Cresça e apareça*.

Vindo para Manaus em 1904, atendendo convite do governador e coronel Antônio Constantino Nery, foi de logo secretário da Prefeitura da capital e depois deputado estadual, casando-se com dona Emília Ferreira da Silva Reis, filha do comerciante e coronel Cosme Alves Ferreira e dona Maria de Albuquerque Ferreira, ambos cearenses.

Sua obra foi fundamentalmente ligada ao teatro e ao jornalismo. Depois do primeiro texto para teatro, escreveu ainda *Abacaxi*, revista de 1893, *Vovó*, 1894; *Pingos nos ii*, de 1896; *Bicharia*, revista de 1895; *Um drama no fundo do mar*, peça marítima, que traduziu do francês em 1896; *O Zepovinho*, revista burlesca, de 1896; *Filhote*, revista de 1897; *Os africanistas*, zarzuela burlesca, de 1897; *Diabo a quatro*, *A Rainha dos gênios*. Escreveu ainda para os jornais "Diário de Notícias", "Jornal do Brasil", "Cidade do Rio" e foi secretário do jornal "A Vida Fluminense", todos do Rio de Janeiro, e no "Correio Paulistano", de São Paulo, tendo tido

oportunidade de estar ao lado de José do Patrocínio e Joaquim Nabuco.

Foi fundador da Associação Amazonense de Imprensa e um dos responsáveis pela construção do seu prédio original, na avenida de Eduardo Ribeiro já agora também vitimado pela descaracterização.

Ao seu tempo de estudante, Arthur Reis esteve ao lado de Arnaldo Rebello, João de Paula Gonçalves e Sizenô Sarmiento, entre outros, na Manaus que vivera o encanto do crescimento econômico, experimentava os sintomas de uma grande crise da borraça, a par da desordenação da estrutura política que se seguiu, com a oligarquia política de Rego Monteiro, deposta pelo tenentismo de Barata e Ribeiro Júnior, em 1924.

Iniciou os estudos de Direito em 1923, em Belém, indo concluí-los no Rio de Janeiro a 11 de agosto 1927, e logo retornou a Manaus, onde começaria no

ano seguinte a carreira do magistério, aspecto fundamental de toda a sua trajetória cultural.

A Amazônia guarda, ainda hoje, verdades seculares, riquezas, mistérios, estórias e exuberância. É um mundo colossal do maior interesse e cobiça internacional. A par disso, a Amazônia é a figura exponencial de Arthur César Ferreira Reis, por cuja obra devem passar, meditadamente, escritores, conferencistas, professores e quaisquer estudiosos da região.

Na Cátedra

Inaugurada em 1928 com o seu ingresso nos quadros do magistério secundário, no tradicional Colégio Dom Bosco, o exercício da função de professor representou, ao longo da sua trajetória de vida, dentre inúmeras e mais difusas atribuições, o seu empenho maior, cuja força,

forma e espírito, introduziu em todas as atividades que desempenhou.

Mestre, na forma e no gênio, alcançou na carreira todos os louvores e honras, todas as glórias e consagrações. De jovem professor de História do Brasil do colégio salesiano, logo depois de História Universal da Escola Normal (1930); de História da Civilização e História do Brasil da Escola Solon de Lucena (1934), e de Economia Política e Ciências das Finanças da Faculdade de Direito do Amazonas (1934), onde também lecionou Direito Público e Direito Internacional, alcançou a cátedra de História da América na Faculdade de Filosofia da PUC/Rio de Janeiro; de Problemas Brasileiros na Fundação Getúlio Vargas; no curso de Mestrado em História da Universidade Federal Fluminense, História da América das Faculdades Católicas de Petrópolis, além de outras do mesmo valor, culminando com a honra-

ria de *Doutor Honoris Causa* das Universidades do Pará e do Amazonas, e reconhecimento de inúmeras outras universidades brasileiras e estrangeiras.

Os colégios paraenses, Moderno, Progresso Paraense e Salesiano do Carmo, o conheceram como mestre de História do Brasil, contribuindo para a formação de novas gerações.

Por esta determinação abnegada recebeu condecorações as mais dignas, como as medalhas das Universidades do Amazonas e do Pará; Comenda da Ordem José Bonifácio da Universidade do Estado da Guanabara; do Mérito Educacional do Ministério da Educação e Cultura, do Brasil e de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo e da Ordem da Instrução Pública, de Portugal.

Não há quem, tendo recebido suas aulas, em qualquer dos cursos em que se

fez professor, deixe de proclamar, de viva voz, a extrema dedicação que sempre ofereceu ao magistério, estabelecendo uma relação superior com os discípulos notadamente quando da orientação das dissertações de mestrado, às quais se devotava como se lhe coubesse a responsabilidade de, pessoalmente, apresentar o trabalho.

O ânimo do professor que encaminhava os mais novos, estimulava e orientava fez vislumbrar horizontes promissores aos olhos incrédulos dos iniciantes, foi marca por demais significativa em sua personalidade, tendo sido orientador de 24 teses de mestrado somente na Universidade Federal Fluminense.

O Conferencista

Da classe escolar ou acadêmica para os auditórios sempre repletos e ávidos de conhecimento, ou preparados para o debate frontal e elevado, nunca fez dis-

linção. Foi deste modo que abriu espaços próprios muito cedo, desde o VII Congresso Brasileiro de Educação (1935) e o Congresso Brasileiro de Geografia (1944) no qual foi premiado com uma das dez medalhas de ouro concedidas pelo evento, e as importantes conferências que proferiu nos idos de 1948 na Faculdade de Letras da Universidade de Havana, como no IV Congresso Brasileiro de História (1949) até aos Congressos de Americanistas realizados em Lima, e de História dos Descobrimentos, em Lisboa, no qual foi premiado com votos especiais de louvor pelos trabalhos apresentados.

São inúmeras as suas participações em Congressos e outros eventos culturais e científicos nacionais e internacionais, sempre com maior destaque, tendo sido requisitado permanentemente para participar dos mais significativos acontecimentos culturais do país. Conferencista da Escola Naval de Guerra, do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, de comissões especi-

ais do Itamarati e da Escola Superior de Guerra, sempre se houve com o mesmo empenho e êxito com que compareceu ao 1º Colóquio Luso-Brasileiro de Estudos, em Washington, como delegado do Brasil.

O dinamismo que impôs a sua vida, na juventude como na maioridade, respondeu pelo avolumado indicador de mais de 200 títulos de conferências e pequenos trabalhos, dos quais se extrai sempre e com maior proveito, conhecimento basilar para os estudos históricos, sociais e políticos, notadamente da Amazônia, dos quais 41 proferidos somente no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.

Nestes se incluem, sem que represente preferência ou seleção bibliográfica, *A Amazônia. Um Espaço Tropical*, de 1953, proferida em Servilha; *Aspectos Sociais da Valorização da Amazônia*, de 1955 no Recife, onde a convite de Gilberto Freyre proferiu conferências inúmeras.

ras no antigo Instituto Joaquim Nabuco; *Aspectos Econômicos da Dominação Lusitana na Amazônia*, 1943; *Casais, Soldados e Degredados na Colonização da Amazônia*, 1940, Porto Alegre; *A Amazônia do século XVIII. Sugestões para estudos*, apresentada em Washington. Em todas, a visão do humanista, historiador por excelência, consciente da sua amazoneidade e o sentimento mais claro de difusão do conhecimento como bem superior do homem.

No Serviço Público

O carrossel da política o conduziu ao cumprimento de missões da maior relevância. Assim foi quando jovem ao exercer o cargo de chefe de gabinete da Junta Governativa Revolucionária de 1930, na Manaus alvoroçada pelos ginasianos, em meio a transformações urbanas as mais variadas, para atender a Francisco Pereira da Silva, Pedro Henrique Cordeiro Júnior e ao momento de transição da administra-

ção pública. O jornalista das lides diárias no *Jornal do Comércio*, redator-chefe de 1928 a 1938, irrequeto professor de História do Brasil, História da Civilização, Sociologia, Economia e Direito Internacional, estas últimas na Faculdade de Direito, estrearia em função de relevância no serviço público.

Nos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Comércio desempenhou, anos seguidos, cargos, funções e comissões técnicas, desde a Inspetoria de Seguros no Amazonas, Pará e Rio de Janeiro, a chefe da Divisão de Expansão Econômica, do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, às missões internacionais na Organização das Nações Unidas, em reuniões de Havana e Genebra.

Teve intensa participação no primeiro grupo de estudos que elaborou o projeto de instituição do Ministério da Indústria e Comércio e foi vice-presidente



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**